



AVENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

PELA GREI

Ouvi, na TV e na noite de 12 do corrente mês de Agosto, a transcendente lição que, ao mundo inteiro, deu o Chefe do Governo português.

Ao ouvi-lo relatar, tão fielmente, as misérias, as vilezas, enfim as faltas de dignidade e justiça que se verificam nas relações entre os povos, na época actual, veio-me à lembrança aquele acto de Jesus ao escrever na areia toda a vida criminosa dos apedrejadores da mulher adúltera. Só que Jesus, sendo Deus, ao mesmo tempo onisciente e omnipotente pois tudo sabia e tudo podia, fez com que aqueles acusadores se retrairam confusos e cónscios da sua baixez. Salazar não passa de um homem que, embora "primus inter pares", tem do seu lado apenas a força do Direito e não o direito da força. Não é de extranhar, portanto, que as alcateias dos lobos das estepes e os bandos dos chacais e hienas afro-asiáticos, como ainda certos passarões que, vistos de longe, parecem pombas mansas mas que não são, na realidade, senão abutres vorazes, insaciáveis, continuem a lançar os seus uivos e pios sinistros à volta deste país cujo contributo para a civilização nenhum outro povo superou nos tempos modernos.

Encheram-me de júbilo os conceitos irretutáveis, magistrais que, na sua declaração, o Chefe do Governo, serenamente exprimiu, para mostrar ao mundo a maneira como encaramos a monstruosa expolição que nos pretendem fazer mas, ao mesmo tempo, senti sincero desgosto ao verificar que já é uma pessoa atingida pelos estigmas dos anos e das canseiras aquele Homem que eu vi, aliás pela única vez, em 1950, na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, numa cerimónia religiosa.

À saída esperei que passasse mesmo junto de mim para poder fixar a sua figura ainda meça, o seu porte austero e concentrado, fiador de muitas esperanças, promessa de muitas realizações. Os anos cobraram o seu tributo ao corpo embora se mantenha íntegra aquela extraordinária cerebração.

Refiro-me a esta circunstância por reconhecer que era agora que Salazar devia ter o vigor de há trinta anos atrás para que, ele que já nos levou a alcançar tantos êxitos, nos conduzisse também, até final, nesta batalha decisiva para a nossa Pátria. Não podemos mandar parar o tempo como Josué, mas devemos pedir a Deus que prolongue a vida deste grande Chefe para que ele consiga livrar a velha neu lusitana da tremenda borrasca que a atinge.

É minha convicção que o mundo acabará por reconhecer a justiça, da nossa causa e que esses terros ultramarinos que tiramos das trevas da barbárie e que ocultam tantas ossadas de pioneiros, missionários, colonizadores e fomentadores de progresso e sobretudo dos militares que sacrificaram, desde há quase cinco séculos, a vida para alicerçarem a obra maravilhosa em que a primitiva selva se tornou, continuarão ligadas a Portugal pois que, como disse Salazar, desligadas de nós deixariam de ser o que são, isto é, deixariam de ser oásis de paz e de trabalho fecundo num continente que, pelo que se está a ver, ou regressa ao antigo estado em que a antropofagia era o maior recurso tribal, ou é empalmado por certos prestidigitadores que têm na O. N. U. o palco das suas artes diabólicas.

(Continua na 4.ª página)

SALAZAR FALOU

a Portugal e ao Mundo

Com a profundidade, a clarividência e a objectividade que caracterizam o seu pensamento, o senhor Presidente do Conselho proferiu a sua anunciada declaração acerca da política ultramarina portuguesa.

A palavra do Chefe do Governo era aguardada com o mais vivo interesse, não só na Metrópole como em todas as parcelas do território nacional. E ainda com maior ansiedade pelos nossos adversários do plano internacional.

Nesta hora em que os inimigos da velha Lusitânia e muitos dos seus amigos, quer por ambições inconfessadas quer por incompreensão dos nossos pontos de vista, se aliam para nos espoliar de um secular património, tor-



nava-se necessário que uma voz representativa da Raça denunciasse torvas intenções e afirmasse os nossos direitos.

Portugal e o Mundo ouviram com atenção a palavra serena de Oliveira Salazar. Oxalá todos a meditem, mesmo os discordantes.

Alguns pensamentos do seu discurso:

«A Constituição Política define a Nação Portuguesa como um estado unitário na complexidade dos territórios que constituem e dos povos que os habitam».

* * *

A nossa política foi sempre conviver amigavelmente com todos, ajudar-nos mutuamente, esforçar-nos por dar satisfação dos interesses comuns, na parte que de nós dependiam.

(Continua na quarta página)

A Arquidiocese de Braga está de luto

FALECEU O SR. ARCEBISPO PRIMAZ

D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR

Pelas 21,30 horas do dia 19 de Agosto faleceu no Paço Arquiepiscopal o Senhor Arcebispo Primaz, depois de dias de grande sofrimento suportados com a maior resignação cristã.

O Senhor Bispo Auxiliar, que vinha assistindo com desvelado carinho a todas as fases da doença do Venerando Prelado, principiou assim a notificar a diocese de tão infausto acontecimento:

«Após trinta e cinco anos de operoso labor Episcopal, sendo trinta e um decorridos na Arquidiocese de Braga, foi o Senhor servido de chamar à sua divina presença a alma bondosíssima do Senhor D. António Bento Martins Júnior, às vinte e uma e trinta horas de ontem, 19 de Agosto, depois dum sofrimento que se arrastou ao longo de várias semanas, suportadas sempre com serenidade e resignação.

Ao tornar oficialmente conhecida esta infausta e dolorosa notícia, fazemo-lo com a alma profundamente consternada, tendo a certeza de que nos acompanham nesta dor todo o Ilustríssimo Cabido com quem nos reunimos já, o Reverendo Clero e o povo cristão desta Diocese que lhe foi berço, onde viveu seu sacerdotício e da qual foi Pastor estremecidamente amado».

Todos os sinos da Arquidiocese dobraram a finados durante três dias. As cerimónias fúnebres foram concorridíssimas. Toda a Arquidiocese estava presente e os Bispos de todo o Continente vieram assistir aos funerais, assim como alguns membros do Governo.

(Continua na quarta página)

Festas em Honra de Nossa Senhora do Alívio

Em Soutelo — Vila Verde — De 7 a 15 de Setembro

Dia 7 de Setembro — Às 8 horas — Missa e distribuição da Comunhão.

Às 17 horas (5 da tarde), Terço, invocações próprias do dia 13 e Bênção Eucarística.

Ao anoitecer algumas girândolas anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A fachada do templo será profusamente iluminada.

(Continua na quarta página)

Rescaldo de "Justa Homenagem,"

Ex. mo Senhor Director do Jornal «O Vilaverdense».

As Comissões de Homenagem aos Rev. dos Cónegos Peixoto e P.e Severino, levada a efeito no p. p. dia 28 Julho, vem agradecer a V. Rev. a gentil colaboração prestada pelo Jornal, que tão bem dirige, às festas da homenagem referida.

Queira V. Exc.ª, patentear ao Ilustre enviado especial o nosso maior apreço, o nosso agradecimento pela reportagem feita nas colunas de «O Vilaverdense», de 11 corrente.

Estas Comissões ficam credoras a toda a Imprensa Nortenha, pela franca leal e justa projecção dada aos seus trabalhos que, aliás, justificaram nessa magna assembleia que ficará a provar aos vindouros o quanto os Pradenses estimam os seus zelosos párocos.

Foi na realidade, bem coroado o esforço empregado, em boa hora se diga, para essa homenagem aos dois sacerdotes que vêm gastando a sua vida descontrada e lealmente em prol desta velha, risonha e muito

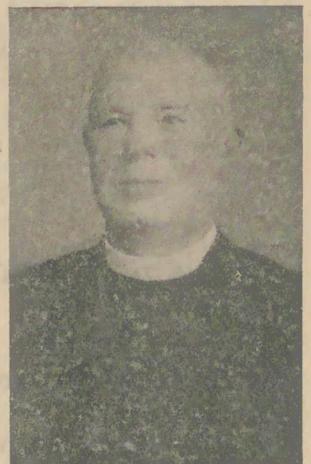
Querida Vila de Prado Honra uma vez mais seja prestada ao Rev. do Sr. Cónego Peixoto, alma de eleição, que Prado há já muitos anos elegeu como Seu dilecto Filho muito Querido e estimado. Honra também ao Jovem P.e Severino, obreiro incansável do Bem, «Apóstolo das gentes» a quem Prado aclamou, sem reservas, o continuador da «política» sã do Sr. Cónego. Honra a todos Pradenses, a todos os bons filhos desta Paróquia de Santa Maria de Prado, que, num gesto de humana gentileza, quer na sua simplicidade quer na sua elegância, acorreram nesse dia memorável, à Residência Paroquial e ao Salão, na sua totalidade, a cumprimenta, a encorajar, a aplaudir os dois Presbíteros. Aqui reside aquilo a que acima chamamos: bem coroado esforço empregado, graças às inúmeras felicitações que todos e de toda a parte temos recebido e que V. Exc.ª nos vai permitir, agradecer aqui. E' natural o nosso agrado, pois que, ao empreen-

(Continua na 4.ª página)

Bodas de Ouro Sacerdotais do Rev. Abade da Lage

O Rev. do P.º António Maria Vilela de Sousa está de parabéns pela comemoração festiva das suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Nasceu em Vila Verde em 1 de Julho de 1890 e foi ordenado de presbítero, em 24 de Agosto de 1913, em Rendufinho, Póvoa de Lanhoso, por D. Francisco José Vieira de Brito, bispo de Lamego. Celebrou a sua primeira Missa na freguesia de Barbudo em 31 de Agosto de 1913.



Padre António Maria Vilela de Sousa Pároco da Lage

Dedicou-se ao jornalismo, tendo colaborado no «Diário do Minho», na «Ordem» do Porto, e em jornais portugueses do Brasil, tendo ainda

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

XVI

A situação precária dos vinhos verdes. — O grande auxílio Governamental e coisas que não estão bem. — Grêmios, Corporativismo e Comissão de Viticultura.

Tem por aí havido escarceu relativamente à maneira como os Grêmios da Lavoura esclareceram e ajudaram os lavradores das nossas terras a compreender a grande importância do auxílio do Governo aos vinicultores, na actual emergência, que os ia arrastando para um caos.

A Junta Nacional do Vinho e a Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, com o subsídio do Estado, para já de trinta e cinco mil contos, compraram cinquenta mil pipas de vinho, que vai de 700\$00 a 1.000\$00 o seu preço líquido.

Que a medida foi providencial, representando da parte do Governo uma alta compreensão, especialmente no momento actual, ninguém pode duvidar, e ainda que veio estabelecer uma plena confiança da Lavoura na acção governamental, desde que se vejam bem os problemas e se queira caminhar.

Já havia ofertas de muito bom vinho aos armazénias a cerca de quinhentos escudos. Assim, o vinho, no mercado vulgar, fixou-se entre 700\$00 a 800\$00. Também será possível uma subida de preço lá para os meados de 1964, porque a nova colheita vai ser bastante inferior à do ano anterior. Dizem os lavradores que, nas terras secas, está a desaparecer, não devendo ser de rendimento, porque os cachos são muito imperfeitos.

Além disso, sendo os anos de 1962 e 1963 de boas colheitas, o de 1964 deve ser mau, porque dizem os antigos que não memória de três anos seguidos de fartura. Portanto virá melhoria de venda.

Conseguiu o Governo estabilizar o mercado dos vinhos verdes, abrindo-lhe melhor perspectiva, livrando-o dum caos clamoroso. Não é o óptimo, mas evitou-se o descalabro.

Escrevia que se tem feito escarceu, porque os Grêmios da Lavoura se mostraram frios, pouco esclarecedores, desta medida governamental.

Seria a razão por a Federação dos Grêmios querer anexar a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; e as complicações seguiram-se ao ponto, de nesta emergência, o Presidente daquela Comissão ter pedido a sua demissão que foi aceite.

Toca-se a quebrado dum lado e doutro. Será a guerra do mangerico? Num jornal de Braga, que nos acusava de iconoclastas em Corporativismo, saiu o grito estridente de morte aos Grêmios e a todo o Corporativismo — menos à Providência e Organismos Económicos!...

Calma, senhores, serão ninguém os toma a sério. Quanto a nós, não vemos com bons olhos a pura e simples conexão da Comissão dos Vinhos Verdes pela Federação dos Grêmios. Esta tem bem em que se entreter, a coordenar os Grêmios da Lavoura, a passá-los pelo cadinho purificador, para não deixá-los matar assim pura e simples, como se faz a cão danado. Então depois de 25 anos de existência, com a sua Federação que abre enormes perspectivas, não têm nada que se lhes aproveite, nequer a alma depois de purificada e redimida?

Quanto à Comissão de Viticultura, em comissão administrativa há algumas dezenas de anos, apesar de ter feito muito, devemos convir que ficou também, como os Grêmios, muito aquém da sua missão. Lá e cá más fadas há. Vem com números. Também os Grêmios os apresentam

ou podem apresentar grandes números, muito mais agora com as máquinas calculadoras.

Tantos anos em comissão administrativa privaram-na de uma forte estrutura para rasgar o futuro nas grandes dificuldades, força para enfrentar os seus adversários e ainda de planos mais eficazes.

Se muito se fez, muito mais falta fazer. Vende-se o vinho americano descaradamente, agravando a crise do vinho verde. Não é por falta de diplomas governativos proibitivos, nem por falta de taxas. Não se abriam mercados importadores, nem mesmo dentro do país; houve a propagação através da rádio e televisão, o que é muito pouco.

Não se procuraram medidas eficazes e preventivas para os anos de excesso de produção, como de grandes cubas para armazenagem de vinhos, e ter instalações próprias ou de parceria com a Junta Nacional dos Vinhos para a queima e armazenagem de aguardentes, etc., etc.

Por isso a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, embora deva grandes serviços aos seus dirigentes, precisa de novos arejamentos, o que o senhor Ministro reconheceu.

E preciso que não seja absorvida, que fique com a sua estrutura própria, mas mais activa, dirigida pela Lavoura e em coordenação com a Federação dos Grêmios da Lavoura e com a Junta Nacional dos Vinhos. Esta tem mais facilidade em poder arranjar mercados externos e mantê-los, ainda com as Cooperativas.

E preciso juntá-los para estudar e coordenar. Vem a acusação de que os Grêmios têm torpedeado a iniciativa da actual compra e queima dos vinhos. Não me parece procedente.

E evidente que não devem entusiasmar, porque já se previa que a medida governamental, apesar de larga, não poderia estender-se a todos os vinhos. Sabe-se que os que possam guardar os seus vinhos, fazendo cubas, terão compensação melhor do que na queima, a não ser em vinhos excepcionais, que são poucos.

Não é para torpedear a acção da Comissão de Viticultura, que afinal é acção do Governo e de mais ninguém. Quem dá a massa é que é o padrinho. Não faltam boas acções com a massinha dos outros e dada de mão beijada.

E os vinhos voltados? Esqueceram-se deles. Têm os lavradores de os deitar fora? Vá, a massinha foi dada pelo Governo para atender às necessidades mais prementes dos vinhos verdes.

Queimem-nos como se fez em outros anos, porque é preciso valer a sério ao lavrador minhoto.

Nesta conjuntura, só temos de beijar a mão ao Governo da Nação, como o lavrador reconhecido sabe fazer a quem o estima e lhe faz bem.

Deixem-se de atirar bojardas, por esse benefício, aos Grêmios e ao movimento Corporativo, porque, por aí não chegamos onde queremos. Que batam uns nos outros não nos interessa.

Temos de ter uma organização. Seja o Corporativismo purificado, porque pode vir coisa pior.

Andemos em frente e deixemos pelo caminho os que vão caindo, sem forças para subir a colina na marcha da Lavoura. A ordem é caminhar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Casamento elegante

No dia 15 de Agosto, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, realizou-se o enlace matrimonial de Domingos Gonçalves da Silva, filho de Pedro da Silva e Alexandrina Baptista Gonçalves, do lugar de Francelos da freguesia de Prado, com a menina Maria Fernandes dos Santos, filha de João Alves dos Santos e Maria da Glória Fernandes, do lugar de Lerim, freguesia de Soutelo.

Presbítero Assistente foi o Rev. do Sr. P.º Dr. Freire, da Companhia de Jesus, muito amigo do noivo que era, de há muito, da Congregação Mariana.

Em cerimónia empolgante enquanto os sinos tocavam continuamente a festa, o Rev.º Sacerdote explicava à multidão de convidados todas as cerimónias do casamento católicos.

No fim, na casa da noiva e debaixo duma perreira em ambiente cem por cento minhoto, foi servido um opíparo banquete durante o qual alguns convidados usaram da palavra para saudar os recém-casados e desejar-lhes uma vida próspera e feliz.

Este novo ler, para o qual "O Vila-verdense" deseja as maiores prosperidades, vai passar a viver no lugar de Francelos em casa dos pais do nubente, Domingos da Silva Gonçalves, muito ilustre correspondente deste jornal.

A ele e a sua muito estimada esposa os nossos melhores votos de felicidades.



Notariado Português

Secretaria Notarial de Braga

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário Lic. João Afonso Caldas

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Julho de 1963, exarada de folhas 28 verso a 30 verso do livro de notas para escrituras diversas número 1635 — C., deste cartório, foi elevado para 300.000\$00 capital da sociedade em nome colectivo José Joaquim de Queirós & Irmão, com sede no lugar da Ponte, freguesia de Prado (Santa Maria), concelho de Vila Verde.

Mais certifico que os sócios da mesma sociedade, José Gaspar Pacheco de Queirós e D. Zulmira Augusta Pacheco de Queirós, alteraram os artigos 4.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

4.º — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início no dia 25 de Fevereiro de 1921, e poderá ser dissolvida quando qualquer dos sócios o exija, procedendo-se a um balanço especial e ficando com a massa social o sócio que mais vantagens oferecer.

7.º — O capital social é de 300.000\$00, integralmente realizado e representado por 2 quinhões de 150.000\$00 cada, pertencendo um a cada sócio.

8.º — A sociedade será representada em juízo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer um dos 2 sócios, que ficam sendo gerentes, dispensados de caução. *Parágrafo único* — Para que a sociedade fique obrigada em quaisquer actos e contratos basta a assinatura de 1 dos gerentes.

9.º — Anualmente será dado um balanço com referência a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos serão divididos pelos sócios, na proporção dos seus quinhões e na mesma proporção serão suportados os prejuízos se os houver.

10.º — Por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os capazes ou sobreviventes e o representante ou herdeiros do interdito ou falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto o quinhão se achar indiviso.

11.º — Se falecer o conjugue de qualquer dos sócios, e que por tal motivo haja de relacionar-se com a presente sociedade, observar-se-á o disposto no artigo décimo.

Está conforme ao original na parte transcrita, nada havendo mais que amplie, restrinja, modifique ou condicione, na parte omitida o que aqui se narra e transcreve.

Braga e Secretaria Notarial, 21 de Agosto de 1963.

O Ajudante da Secretaria Notarial

a) António Alberto da Silva Alves

Laetetur Israel...

No passado dia 28 de Julho, Cabanelas teve a honra de ver subir pela primeira vez os degraus do altar o seu predilecto filho P.º Aníbal Ramoa dos Santos.

Toda a freguesia rejubilou de alegria por tão grande acontecimento. Há já muitas semanas que rapazes e raparigas trabalhavam incansavelmente para embelezar os caminhos e a Igreja desta terra.

De facto todo o trabalho foi bem aproveitado, pois desde a casa ao Neo-

Terminada a Santa Missa entou-se um solene Te Deum em acção de graças, findo o qual toda a gente acorreu aos degraus do altar para beijar as mãos do «Ungido do Senhor».

Era cerca da 1.30 hora da tarde quando se ouviu estralar no ar uma girândola de fogo enunciando que o Neo-sacerdote se dirigia para sua casa. Foi aqui que entre a maior alegria foi servido o almoço de homenagem a um elevado número de convidados.

Num recinto harmoniosamente pre-



Padre Aníbal Ramoa dos Santos

-Sacerdote até à Igreja tudo estava engalanado com cordas, arcos e tapetes.

A festa começou às 10.30, paramentando-se o Neo-sacerdote junto ao cruzeiro e daqui se dirigiu processionalmente em direcção à Igreja. No gigantesco arco de 16m de altura, foi cortada a fita simbólica, seguindo depois até à porta do templo sobre um multicolor tapete de sermim, obra prima da juventude desta terra.

Eram 11 horas quando principiou a Santa Missa. A Igreja estava repleta de gente que apesar do intenso calor que fazia ninguém arredou do seu lugar.

Acolitaram o Santo Sacrifício o Rev.º P.º António Pereira Lima como Diácono, Rev.º P.º Domingos Fernandes da Silva como Subdiácono, como Presbítero Assistente o Pároco desta freguesia e como mestre de cerimónias o Rev.º P.º Alfredo Santana.

Cantou a Missa um grupo de Semnarietas sobre a regência do Rev.º P.º Mendes de Carvalho que enchia toda a Igreja com os seus sonoros acordes.

Chegado o momento do Sermão subiu também pela primeira vez os degraus do púlpito o Rev.º P.º Manuel Isidro Araújo Alves colega de curso do Neo-Sacerdote. Com altas verdades Teológicas mostrou o orador que "O Sacerdócio é único e por isso não existem muitos sacerdócios, mas um único que é o de Cristo e deste participam todos os sacerdotes".

Assistiram às primeiras lavandas os Ex.ºs Senhores Capitão Sebastião Pereira Dias, José Gomes dos Santos e António Xavier da Silva e às segundas Abílio Gomes de Castro José Cunha Ruivo e Constantino Martins.

psrado todos se sentiam à vontade e satisfeitos da sua presença.

Chegado o momento de brindar levantou-se o Rev.º P.º António Lima que saudou o sacerdote, sua família, pároco e toda a freguesia, em nome do orador e em nome de seus colegas de curso.

Usaram em seguida da palavra o Rev.º P.º Arlindo Chaves Torres representando à «Câmara Baixa», alguns amigos do Novo Sacerdote, alguns párocos das freguesias vizinhas, e o pároco de Cabanelas Rev.º P.º Joaquim Alves que regozijando-se de ter mais um paroquiano sacerdote lhe apresentou parabéns assim como a seus pais e a toda a freguesia.

Para encerrar o Neo-Sacerdote tomando por tema aquelas palavras do fim da Missa «Te Deum Laudamus...» agradeceu a Deus todos os benefícios d'Ele recebidos durante os 13 anos de preparação sacerdotal. Agradeceu também a seus pais todos os sacrifícios que por ele tinham feito, bem como a seu pároco, a todos os que se lhe dirigiram, a todos os presentes e aos que trabalharam no embelezamento da sua festa.

Não esqueceu também a memória de seu falecido pároco P.º José Gonçalves de Araújo de quem recebeu os primeiros encorajamentos.

Desta maneira, Cabanelas conta mais um Ministro do altar que com certeza honrará a freguesia e a Igreja onde quer que seja incumbido de exercer o seu ministério.

Para ele lhe desejamos as maiores venturas e um apostolado fecundo e cheio das bênçãos de Deus.

O SEU CAPITAL

Podê render-lhe 8%⁰

com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00, pode render-lhe 8%⁰, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ºs clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado, logo que o interessado assim o deseje.

— Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em molde não igualados.

Consulte, portanto.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI—Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conscils Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Dt.º — Tele. 26706 — 30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 53-2.º — Tele. 366731 — 366812.

Casa Claro

— DE —

Páulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE, 22013 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

No dia 24 do passado mês de Julho celebrou mais um aniversário natalício o Senhor P.º Domingos da Mota Vieira, pároco desta freguesia. O ilustre aniversariante convidou vários colegas e outros amigos para um delicioso almoço que ofereceu na sua casa.

Os nossos parabéns pela festa que proporcionou aos seus amigos e ardentes votos para que no dia 24 de Julho do ano 2003 possa ainda festejar os seus anos.

— Realizou-se no dia 4 do corrente a festa em honra do Arcanjo S. Miguel que se venera na respectiva capela no alto do monte. Constatou de precisão de penitência desde a igreja paroquial até à mencionada capela, missa solene cantada pelo Sr. P.º Domingos Mota Vieira, pároco da freguesia, irmão e precisão final em volta do adro.

Tudo correu com muita ordem, não se notando qualquer nota destoante. Os nossos votos para que São Miguel continue a abençoar esta região de Pico de Regalados que este ano foi tão beneficiada com a chuva que ele nos mandou.

Couciceiro

Nesta freguesia realizou-se com todo o entusiasmo no passado dia 18 do corrente mês a festa do Imaculado Coração de Maria. No mesmo dia foi inaugurado o edifício escolar com a presença das autoridades civis do concelho e do distrito.

Sande

Está em organização uma peregrinação a S. Bento da Porta Aberta a realizar no dia 26 do corrente mês de Agosto, tomando parte na mesma grande número de pessoas desta freguesia e vizinhas.

— Também se está a organizar uma peregrinação ao Santuário de Fátima que se realizará no próximo mês de Setembro.

— **Baptizados**—Na igreja paroquial foi baptizado mais um filho do nosso confratão José Maria Ferraz, ilustre comerciante nesta freguesia, e de sua mulher Angelina de Oliveira. Foi padrinho o Sr. Alberto da Silva Leal, 1.º Subchefe da Polícia de Segurança Pública em Braga e foi madrinha sua esposa, Sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Leal.

— No dia 21 de Julho foi baptizada a menina Júlia da Silva Oliveira, filha de José Martins de Oliveira e Maria das Dores Antunes da Silva. Foram padrinhos Joaquim da Silva Lomba e sua mulher Júlia Araújo Martins.

— No dia 28 de Julho foi baptizado mais um filho de António Ribeiro de Barros e Maria Veloso da Silva. A criança recebeu o nome de Armando e foram padrinhos Armando de Araújo e sua avó Maria do Patrocínio Veloso.—C.

Freiriz

Foram baptizados na igreja paroquial desta freguesia os seguintes neófitos: Com o nome de Maria Otilia, uma filha de João António da Mota e de Maria Irene dos Anjos Pereira; com o nome de Maria de Fátima, uma filha de Manuel da Silva e de Maria Macedo Fernandes; com o nome de Maria, uma filha de João da Silva (Vale) e de Conceição Pereira da Silva.

Falecimentos—No passado dia 28 faleceu com 3 meses de idade, um filho de Joaquim da Silva e de Rosa do Rosário Pinheiro. Também no passado dia 31 faleceu, com poucos dias de idade um filho de João da Silva (Vale) e de Conceição Pereira da Silva.

Catequese—Está a decorrer catequese diária para todas as crianças desta freguesia. Tem sido bastante concorrida.

Telefones—Acaba de ser instalado nesta freguesia um Posto telefónico público, que muito veio beneficiar o povo. Funciona na casa do Sr. Arnaldo Vieira Moreira Braga, muito digno Presidente da Junta.

Na mesma ocasião foi montado um particular na Casa do Paço.—C.

A' margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Com 79 anos de idade, faleceu no lugar da Residência a Sr.ª Graçinda Rosa Afonso, cujo funeral, com assistência de vários eclesiásticos, se efectuou no dia 1 do corrente. Paz à sua alma e pêsames aos doridos.

— Tem passado mal de saúde os Srs. Manuel António Fernandes, do lugar da Residência, e o Sr. José António Gonçalves Paredes, do lugar do Rego.

Desejamos-lhes melhoras, — A veranear na praia da Póvoa, encontram-se os Srs. Eduardo Pereira e família, do lugar de Portela; Maria Flor Gonçalves de Araújo e filhos, bem como sua mãe Sr.ª Alzira de Lima, do lugar da Igreja e ainda a Sr.ª Maria da Mota, do lugar de Bui-Morto.—C.

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Angelina, foi baptizada em 3 do corrente, nesta freguesia, mais uma filhinha de Bernardo de Sousa e Maria Celeste Cerqueira Dias, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos os avós paternos António de Sousa e Angelina de Jesus Rodrigues.

— Encontra-se doente a Sr.ª Adelaide da Silva (Silvestre), do lugar da Regada, a quem desejamos melhoras.

— Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim a Sr.ª Adelaide de Castro, do lugar de Outeiro e sua filha Angelina de Castro Cerqueira, do lugar de Além.—C.

Valdreu

Festa do Divino Salvador—Em 6 de Agosto passado, realizou-se a festa em honra do Divino Salvador, padroeiro desta freguesia. Houve Missa cantada com sermão no momento próprio. Foi festeiro o Ex.º Sr. José Vicente, do lugar do Casal.

Nova estrada—Temos conhecimento de que está em curso a planta da estrada que ligará a parte oeste desta freguesia à Igreja paroquial. Trata-se dum melhoramento necessário, a um mínimo de conforto deste povo que também é português.—C.

Valbom - S. Martinho

Em 28 de Julho, com o nome de João, recebeu o baptismo um menino filho de Manuel Augusto Azevedo e de Rosa da Silva Nunes, do lugar de Bouçal. Foram padrinhos os avós maternos João da Silva Quintos e Maria de Jesus Nunes.

Nova escola—Está quase concluído o novo edifício escolar desta freguesia onde as crianças agora poderão estar com conforto e em condições de boa saúde.—C.

TURIZ

Na Clínica Cirúrgica de Braga, esteve em tratamento a uma perna o industrial António José Dias. Lá se encontra também, o conceituado industrial Arlindo Dias Barbosa, por no passado dia seis, quando ia ele de motorizada, ter embatido contra uma camioneta feirante na curva da estrada, frente à Quitéria, tendo partido uma perna em dois lugares. Já se encontra quase bom.

—No passado dia oito, faleceu em França, para onde havia ido há pouco clandestinamente, o jovem João Rodrigues da Costa, da Aldeia, vítima dum desastre com uma motorizada.

— Também se encontram de visita às suas famílias, muitos emigrantes desta freguesia, em França.

— Já se encontra a indicação desta freguesia na placa da estrada no cruzamento da Loureira, graças à Direcção Geral das Estradas do Distrito de Braga em atender o pedido da Junta da freguesia e preencher uma lacuna imperdoável.

— Será às nove horas do dia 26 que o Senhor Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese fará a visita pastoral a esta freguesia, para a qual se preparam, sendo precedida de Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus com numerosa primeira comunhão e solene.—C.

Vila de Prado

Seguem emãnhã para Lisboa, a fim de participarem na grande homenagem a Salazar, do dia 27, o nosso ilustre Presidente da Junta de Freguesia, Senhor Francisco Vieira, o muito digno Presidente da Casa do Povo, Senhor Manuel José Fernandes Gomes, e o Rev.º Padre Severino Pereira Fernandes, representando na capital a freguesia de Prado.

— Tivemos o prazer de cumprimentar aqui em Prado, onde se encontra a passar as férias junto da família, o Senhor Brigadeiro Mário Tello Polleri que se faz acompanhar de sua Ex.ª Esposa e filho. É um oficial de grande prestígio, sobrinho da Senhora D. Teresa Torres Fernandes e primo do Senhor Francisco Vieira e D. Clementina Correia.

— De passagem estiveram também cá o Senhor Major Mário Torres Gomes e sua querida Mãe. Com ele esteve cá também seu tio o Senhor Dr. João Salgueiro, genro da Sr.ª D. Teresa Torres Fernandes e pai do dinâmico Presidente Geral da J. O. C. Dr. João Maurício Salgueiro.

— Está a passar as férias nesta risonha Vila de Prado o Sr. Quirino Torres Soares na companhia de toda a sua família.

— Este ano Prado tem um ambiente novo para passar as férias pois que oferece aos seus ilustres visitantes um jardim galante e brioso que apetece apreciar.

— A esta ilustre e estimada Família desejamos umas férias reconfortantes.

— Chegou de França o Sr. Baltazar Rortz de Francelos, que teve a amabilidade de oferecer 500\$00 para as obras paroquiais. Muito obrigado e felicidades.

— Chegou também de França o Senhor Manuel Rocha (Manuel da Lage) que já na 2.ª feira passada assistiu a uma reunião da Conferência Vicentina, para matar saudades.

— Umas boas férias na companhia de sua família.

— No dia 1 de Setembro segue para Fão um grupo de escoteiros desta freguesia a fim de passar 10 dias à beira mar.

Portela do Vade

Obito—Faleceu, repentinamente, na madrugada do dia 10, nesta localidade, o sr. Joaquim Fernandes, proprietário, de 71 anos de idade. Esta morte causou dolorosa impressão a todos os que o conheciam, pois ainda na véspera se entregou ao trabalho com seus familiares. Era assinante do «Vilaverdense». Era pai dos Srs. Luíz Oliveira Fernandes, secretária da Junta e assinante também do «Vilaverdense» e Manuel Fernandes, estudante da faculdade de direito da Universidade de Coimbra.

Estrada de Aboim—Esta segue com ritmo acelerado a sua quarta fase, estando já aberta até ao lugar de Souto, perto do adro da igreja.

Festas—Realizou-se em Aboim, no dia 15, a festa da Padroeira, com grande esplendor e no dia 25 se realizará a festa do Senhor dos Aflitos.—C.

Oleiros

Fizeram recentemente a sua primeira comunhão 16 crianças desta freguesia.

— Depois dum mês de férias regressou à Escola Apostólica do Porto, o seminarista Firmiano de Sousa Ribeiro.

— Realizou-se no 1.º domingo de Agosto a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos, que este ano foi extraordinariamente concorrida. Estão de parabéns os mesários da Confraria, Srs. Joaquim Peixoto de Sousa Severino de Macedo e António da Silva Dantes, assim como todo o povo que prestou a sua colaboração.

— Já deixou esta paróquia o nosso querido Pároco, que há 5 anos e meio pastoreava esta freguesia e agora foi nomeado Pároco de Caxinas, Vila do Conde.

Toma hoje posse novo Pároco, o Sr. P.º Joaquim Martins de Oliveira, a quem desejamos muitas felicidades e profícuo apostolado. Seja bemvido em nome do Senhor!—C.

Cervães

Adega Cooperativa—Tendo notado que muita gente lhe custa entrar para as Adegas Cooperativas por não ter dinheiro, nem em que o fazer senão no próprio vinho, lembrei ao «Correio do Minho», a necessidade de advogar a doutrina de que o que se tiver de dar à Adega, pagá-lo em vinho, levando certa percentagem ao dono do vinho, ficando o restante para se dar conforme se for vendendo, e ficando a Adega à espera do dinheiro, ficando de lhe dar o que faltar nos próximos anos ou até com um fiedor.

Espera resposta da Comissão o seu futuro sócio **Cândido Bacelar**.

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 14 de Agosto

Escola nova de Rio Mau

Foi encarregado o senhor presidente de tratar da aquisição do terreno pertencente a D. Laura Torres e D. Maria Torres, para a construção da Escola de Rio Mau, de duas salas, no núcleo da Igreja.

Problema Escolar da Sede do Concelho de Vila Verde

A direcção Geral dos Monumentos Nacionais, Secção de Escolas Primárias existentes, de duas salas são inaproveitáveis; que indo de encontro à vontade da Câmara de construir-se um edifício com o número de salas suficiente, foi solicitado o parecer da Direcção Geral do Ensino Primário, que declarou dever construir-se edifícios de seis salas, se as existentes forem inaproveitáveis. Apresenta a estimativa do custo da escola e cantina 692.124\$10.

A Câmara deliberou verificando se que realmente os edifícios actuais não são aproveitáveis, peça-se à Ex.ª Direcção Geral a construção dum edifício de 6 salas, por ser o mais aconselhável.

N. B — Bem diziamos nós que tudo quanto certos jornais propalaram, em grandes parangonas, que Vila Verde ia ter uma escola de oito salas com a sua cantina e que a sua construção começaria já em 1962 é cantiga da rua.

Espera-se ainda a aprovação do plano de seis salas, para a elaboração do projecto, aquisição do terreno com planos de urbanização e tendo (arrastado há mais de catorze anos) e só depois é que teremos a nossa escola. Não negamos a boa vontade da Câmara, mas não comungamos nesses lançar de foguetes antes do tempo. Nisto já passou um ano. Agora soma e segue.

— E mesmo, porque estamos cheios de projectos que nunca mais se realizaram. Há mais de vinte anos que o senhor Major Henrique Alves, a quem Vila Verde tanto deve, apresentou um projecto para a construção da Escola Primária de Vila Verde.

Casamento elegante

No dia 20 de Julho, efectuou-se na Igreja Matriz de Vila Verde, o casamento da menina Maria Lucília de Brito Sepúlveda professora oficial, filha de D. Laurinda Rodrigues Barbosa de Brito, já falecida e do senhor professor João Ribeiro Teixeira Sepúlveda, com José Gaspar da Silva Ferreira Leite, grande industrial e comerciante em Guimarães, filho de D. Emília Rosa da Silva, já falecida, e do senhor Paulino Ferreira Leite, comerciante e industrial em Guimarães.

SABARIZ

Aniversário—No dia 22 do corrente mês, passou mais uma risonha primavera, o sr. Luís Gonçalves, aplicado aluno das Oficinas de S. José de Braga, que faz parte do quadro tipográfico das mesmas Oficinas.

Os nossos sinceros parabéns.

Cautela com as rapoeiras

Quando no dia 8 de Agosto pelas 24 horas aproximadamente, o prof. aposentado Sr. João Maria Bezerra, do lugar do Monte, da freguesia de Barbudo deste concelho, regressava a sua casa na companhia de sua esposa, da Pastelaria Vilaverdense onde tinha estado a assistir a um programa de televisão, verificou que de dentro do seu quintal na direcção da capoeira que ali existe a uns trinta metros, saltava o muro um grupo de três indivíduos, que perseguidos se puseram em fuga, tendo conseguido reconhecer apenas um dos assaltantes que não indicou, visto tratar-se de indivíduo pertencente a uma das melhores famílias de Vila Verde, e aguardar que este denunciase os restantes elementos do grupo, para em seguida os remeter conjuntamente ao Poder Judicial.

Animais - Aves - RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

E são estas as razões por que estamos pessimistas e cautelosos em não induzir o público em erro, como tais jornais têm feito. Não agrada? Paciência...

Não se tome a nossa atitude como ataque à acção camarária, como derrotismo, mas sim de quem quer colocar as coisas no seu devido lugar, e mais nada.

Cá estaremos prontos a anunciar, com o devido relevo, a realização da obra, quando de facto entrar na fase de realização.

Só assim um jornal pode merecer a confiança e ter assinantes, sem sujar-se à contingência de ter de ser oferecido gratuitamente.

Oxalá que a Câmara consiga vencer as inúmeras dificuldades e brindar os vilaverdenses da Sede com alguma coisa mais além dos projectos; como reconhecemos ser vontade de todos os que nela trabalham.

A Misericórdia está a consentir construir o seu Hospital Novo, mas foi à custa de muita luta, e só depois de muita sacudida. Os vilaverdenses ansiam pelos novos edifícios, mas não vêm razões para crer, até já. Esperam em expectativa.

Parece-nos que isto não ofende ninguém, nem por isso podemos ser acusados de que queremos ser alcançados a forças vivas.

LOUVOR a um antigo comandante do Posto da G. N. R.

Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» de 5 de Agosto de 1963, o seguinte: «Comandante do Posto da G. N. R. — O 1.º Cabo da G. N. R., sr. Manuel Torcato da Costa Pinheiro, que durante cerca de 15 anos comandou com eficiente apuro e inteligência o posto da G. N. R. nesta Vila, onde conseguiu grangear a simpatia de todo o Concelho, acaba de ser desligado do serviço aguardando a sua aposentação.

A assinalar o seu afastamento, regista-se um expressivo louvor do comando do Batalhão n.º 4, do Porto, e por, durante cerca de 27 anos em que serviu a G. N. R., se ter revelado muito bom elemento, com apreciáveis qualidades de boa vontade, zelo e dedicação pelo serviço. A população desta Vila, que muito o estimava, não pode deixar de se congratular com o justo reconhecimento superior dos bons serviços que prestou.»

VENDE-SE

Mobiliário completo para Merceria, com 2 anos de uso, constando de 1 estante envidraçada, com gavetas e os respectivos lotes; 2 estantes abertas, um balcão com pedra mármore, uma Medidora com móvel, uma balança A. P., etc.

Ver e tratar com Francisco Ferreira da Mota, Prado, Vila Verde.

Electricidade

Para os lados da Fozelha, em Prado, está-se a sentir, novamente, a deficiência da energia eléctrica. O ano passado não houve que dizer a tal respeito, mas este ano, algo de novo está a acontecer. Será ser pessimista dizer que, talvez, o ano corrente e os próximos serão como o foram os penúltimos?

Quem escreve estas linhas possui um motor eléctrico que em agosto do ano de 1958 ou em 1959 só trabalhou bem meia dúzia de horas perdendo-se, assim, a produção de alguns hectares de terreno... no entanto, no fim do mês o cobrador dos S. M. lá estava a receber 12\$50 de aluguer de contador e mais não sei quê. Nesse ano, também, paguei Décimas, Grémio da Lavoura, imposto de trabalho, Casa do Povo, etc.

Milho não se vendeu; vinho se o houve, devia ter acontecido como este ano: vende-lo a rasto de barato e, ainda, pedir por favor, ao vendeiro para o comprar. O que vale é que o lavrador vende mais uma terrinha e continua a cantar o S. João.

Pobre e alegre gente do campo que bem merecia ser tratada com mais carinho.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azules, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

P R A D O

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	160\$00

A ARQUIDIOCESE DE BRAGA ESTÁ DE LUTO

(Continuação da primeira página)

Na quarta-feira, 21 de Agosto, foram trasladados os restos mortais para a Catedral. No dia seguinte, às 10 horas, realizaram-se exéquias soleníssimas na Sé Primaz.

Num e noutro dia foram aos milhares os fiéis que acorreram a tomar parte nas derradeiras homenagens ao Grande Arcebispo de Braga que encheu, durante todo o tempo do seu labor Episcopal, a Arquidiocese de grandes realizações, a tal ponto de se poder dizer que o Senhor D. António Bento Martins Júnior foi o maior Arcebispo de Braga.

Nós choramos a sua morte. Entretanto confiamos em Deus guarde a sua alma na eterna mansão onde continuará a dispensar desvelado carinho junto do Pai em prol de nós, Seus filhos, e da Arquidiocese Bracarense.

Notas Biográficas

Sua Ex.cia Rev.ma nasceu na freguesia de Arcos, concelho de Vila do Conde, em 5 de Maio de 1881. Fez o curso teológico no Seminário Conciliar de Braga, de 1900 a 1903. De 1903 a 1908, frequentou a Universidade Gregoriana de Roma, onde se doutorou em Direito Canónico e se licenciou em Teologia. Foi depois professor do Seminário de Braga, Procurador geral da mitra, secretário do Prelado de 1920 a 1928, cónego da Sé Primacial em 1918 e nomeado Protonotário ad instar em 1922. Eleito Bispo de Bragança e Miranda em 23 de Junho de 1928, foi sagrado na Sé Primaz em 15 de Agosto e fez a sua entrada solene na Diocese em 11 de Outubro do mesmo ano. Em 14 de Julho de 1932, foi nomeado coadjutor e futuro sucessor do Sr. D. Manuel Vieira de Matos, com o título de Arcebispo de Ossirinco, tomando posse em 8 de Setembro. Ficou Arcebispo Primaz em 28 de Setembro de 1932, pelo falecimento do seu antecessor.

Em Junho de 1953 foi elevado por Sua Santidade o Papa Pio XII à dignidade de Assistente ao Sólido Pontifício.

PELA GREI Festas em Honra de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

Mas não somente a solução dos problemas ultramarinos nos deve preocupar. Não obstante a notável obra já realizada, há ainda muitas coisas a fazer em Portugal e uma delas a que, aliás, já me tenho referido largamente, nas colunas deste quinzenário, é acabar com essa emigração desordenada da nossa gente para terras estranhas pois, como já aqui afirmel, se a massa dos que se expatriaram, apenas desde o começo do século, tivesse sido encaminhada para essas nossas províncias de além-mar, tão amplas quanto férteis, hoje muitos milhões de brancos, não só de origem metropolitana como também de outros países que lá podiam colaborar conosco, tornando-se também portugueses, formariam um império de tal valia que nunca a cobiça ou a insânia alheias se atreveriam a hostilizar-nos.

Insisto neste caso da emigração por ler, com justificado espanto, num jornal diário de 15 do corrente mês que o Secretário da Junta de Emigração partiu para a Holanda para tratar com o Governo daquele país de problemas relativos à emigração de portugueses para lá. Pois que! Pode, porventura conceber-se que a Holanda que tem mais de 300 habitantes por km. quadrado e que, hoje, não dispõe de territórios extra-europeus, possa ainda dar guarida a emigrantes que, na sua terra são menos de 100 por km. quadrado também e que dispõem de vastidões ultramarinas onde cabe mais de sessenta vezes a dita Holanda? A saída da nossa gente seja para que país for é uma deserção, um crime de traição à Pátria e uma injuriosa negativa da conhecida afirmação do Chefe do Governo de que "todos não somos demais para fazer Portugal".

Mas também para se destruírem todas as razões que possam militar pela emigração é preciso também que, ainda como disse Salazar "os ricos sejam menos ricos para que os pobres sejam menos pobres... É forçoso elevar o nível de vida dos trabalhadores, sobretudo os da agricultura e tirá-los do abandono a que estão votados. É preciso que mesmo as mesmas as classes mais desprotegidas possam viver dignamente em Portugal, que o progresso se realize em profundidade e não apenas com sentido espectacular ou seja, como dizem os nossos amigos (?) brasileiros: por fora muita e por dentro mulembo só!

E agora, meus caros compatriotas como é justa a nossa causa e temos chefes à altura das circunstâncias, unamo-nos d'alma e coração e Portugal triunfará.

S. João da Madeira, 17 de Agosto de 1963.

A. S. S.

"O VilaVerdense", encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha. Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.

de Nossa Senhora do Alívio

PROGRAMA

(Continuação da primeira página)

Dia 8

(2.º Domingo de Setembro)

Às 10 horas, Missa Solene a grande instrumental.



Às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias vizinhas.

Dia 15

(3.º Domingo de Setembro)

Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

À chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, Alocução aos Peregrinos e Missa Campal com cânticos.

Em seguida descanso, podendo aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

Às 15 horas (3 da tarde), recitação do Terço, Adoração Solene do SS.º Sacramento com pregação e em seguida majestosa Procissão e Bênção.

No fim Apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 7, 8 e 15 haverá confesores no Santuário para atenderem os devotos de Nossa Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 20 horas, no Santuário desde o dia 7 e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párcos.

As intenções de todos os actos da Peregrinação são para alcançar a Paz e bênçãos para a Nação Portuguesa, milagres para a Beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e bons resultados do Concílio Ecuménico e protecção para a Nação Portuguesa.

São proibidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões embora lícitas.

SALAZAR FALOU a Portugal e ao Mundo

(Continuação da primeira página)

* * *

Esperamos que pelo menos as potências mais responsáveis da ONU, reconhecendo finalmente o nosso esforço honesto e produtivo, nos deixem trabalhar em paz.

* * *

O Ultramar português pode ser vítima de assaltos mas não está à venda.

* * *

E terminou: A maneira como o País tem correspondido ao apelo que lhe havemos feito é uma lição para todos: sem hesitações, sem queixumes, naturalmente como quem vive a vida, os homens marcham para climas inóspitos e terras distantes a cumprir o seu dever — o dever que lhes é ditado pelo coração e pelo fio de fé e patriotismo que os ilumina. Diante desta lição eu entendo mesmo que não se devem chorar os mortos. Melhor: nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem.

Grande manifestação a SALAZAR no dia 27 de Agosto

A Praça do Comércio, em Lisboa, registará pelas 17 horas do dia 27 uma enchente com a presença de centenas de milhares de pessoas que se deslocam de todo o país para uma grande manifestação de apoio a SALAZAR, Presidente do Conselho.

Rescaldo de "Justa Homenagem,"

(Continuação da 1.ª página)

der-se uma dessas tarefas, somos sempre assaltados pelo receio, o que que nos aconteceu. Porém, como nos regulamos pelos moldes do bom senso, tanto quanto e o mais possível, sem que houvesse mal entendidos, foi o resto «dado por acréscimo» como tinhamos esperança, certeza até.

E' daqui também que agradecemos a Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Administrador Apostólico D. Francisco Maria da Silva, o carinho posto em prol desta festa, com a Sua presença na Pessoa Ilustre do Rev.do Arcebispo de Braga, o qual, numa simpatia sem precedentes, nos trouxe o abraço amigo dos Representados. O Rev.do Arcebispo, por sua vez, em linguagem elegante, simples e amiga, fez sentir a todos a viva presença dos Prelados que O enviaram com a Sua mensagem Paternal.

A todo o Clero do Concelho, tão bem representado pelo Rev.do P.e Diogo que de todos trouxe o incondicional apoio aos homenagiados, a nossa gratidão. Ao representante do Clero do Concelho, que no seu melhor gesto de simpatia tanto abrilhantou a Sessão solene, aqui fica o muito obrigado, Sr. Padre Diogo! A casa Pradense está de portas abertas para V. Rev.a.

Esta preocupação das Comissões de Honra e Executiva que a tantos mais ainda devia agradecer, o que não faz para não enfiar nas que, preocupada nesse inolvidável dia e a ocasião, através da imensa multidão amiga, a todos encontrou, não obs-

tante o sufocante calor, sem arrear-pé.

Vai vma vez mais para todo o Prado, o nosso agradecimento sincero, bem ciente de que o seu poder de observação não verificou omissões, porque, se as houve, não as atingiu. Pôde realmente verificar muitas presenças em espirito dos briosos Pradenses da Saudade, isto é, daqueles cujos deveres os retêm longe do seu Querido Torrão, mas que marcaram presença que fica.

Presente na realidade o Pradense de coração sr. António Soares da Silva, cujo gesto ficará eternamente gravado nos livros de ouro desta velha e Nobre Casa situada na margem direita do Cávado que Ele próprio cantou na sua imortal «Celânides».

AS COMISSÕES

Bodas de Ouro Sacerdotais do Rev. Abade da Lage

(Continuação da 1.ª página)

seio Director do nosso jornal «O VilaVerdense».

Paroquiou as freguesias de Barros e Atães e finalmente, desde há 37 anos, a da Lage, onde mostrou o seu zelo apostólico e dedicação a este povo que, espontaneamente lhe quer dar uma prova de gratidão.

No dia 1 de Setembro, uma comissão de paroquianos, interpretando a vontade unânime da freguesia, promove Missa Cantada pelo homenageado, com sermão pregado pelo sr. dr. Arieiro, professor do Seminário Conciliar de Braga, terminando esta cerimónia de manhã com o beija-mão.

De tarde, pelas 16 horas, será descerrado o retrato do homenageado na Sacristia da Igreja Paroquial, seguindo-se uma procissão comemorativa com diversas solenidades religiosas de agradecimento ao Senhor e a pedir graças para o Pastor da Lage.

«O VilaVerdense» associa-se a todas as homenagens do povo da Lage, felicitando o senhor P.e António Maria Vilela de Sousa.

Nossos assinantes que nos visitam

O sr. Arnaldo Faria Lira, nosso prezado assinante, Gerente do Grémio da Lavoura no Funchal, está de visita à sua família, em Vila Verde, com a sua esposa. Desejamos-lhes boas férias.

Aqui del - rei, contra o bacalhau

Senhor Ministro da Economia, aí está a resposta às tabelas que V. Ex.º fez publicar para venda do bacalhau, o fiel amigo dos portugueses, em justa defesa dos consumidores, da economia nacional.

Dizem-nos, por exemplo, que os armazenistas, não de Vila Verde, no bacalhau graúdo, pedem só até dez escudos por quilo, além da tabela, Senão viste-lo.

Não fazemos comentários. Assim engorda-se, e o odioso cai sobre os pobres dos merceiros retalhistas. E, no bacalhau meúdo, soma e segue.